



TRIAGEM AMPLIADA PARA QUALIDADE DE VIDA

Esther Satie Yamaguchi

UNESP/Bauru, esther.satie@unesp.br

Marianne Ramos Feijó

UNESP/Bauru, marianne.r.feijo@unesp.br

Carolina Ferraz Villela

UNESP/Bauru, carolina.villela@unesp.br

Kétlyn Silva dos Santos Rosa

UNESP/Bauru, ketlyn.rosa@unesp.br

Área temática: Psicologia

INTRODUÇÃO

O projeto de triagem ampliada é desenvolvido no Centro de psicologia Aplicada (CPA) vinculado a Faculdade de Ciências (FC) do campus Unesp Bauru, vinculado a matéria “Teoria e Práticas Sistêmicas e Complexas” presente no curso de Psicologia como extensão prevista no currículo que entrou em vigência no ano de 2023. O projeto visa o encontro de duas demandas: a existência de uma população em fila de espera do CPA para atendimento psicoterapêutico sem acesso a serviços junto ao movimento de ensino e extensão aos alunos de psicologia da graduação.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2018), a extensão universitária é um processo que estabelece uma conexão entre as universidades e a sociedade. Ela inclui a produção e aplicação de conhecimento em conjunto com o ensino e a pesquisa, com o propósito de promover uma interação que resulte em transformação. Além disso, este processo interdisciplinar engloba áreas educacionais, culturais, científicas, tecnológicas e políticas. Segundo Serrano (2006) tal conceituação perpassa alguns momentos históricos: em um primeiro momento, ela era concebida como uma transmissão vertical do conhecimento em que a universidade era concebida como detentora do saber, marcada pela hierarquia do saber acadêmico sobre o popular. Com a influência dos movimentos sociais e instituições religiosas, ela começa a incorporar um caráter de ações voluntárias e assistencialistas, a qual ainda possui limitações, mas aproxima a universidade. Assim, a partir da década de 1930, ela começa seu processo de institucionalização. No entanto, por conta do regime militar, esse processo passa a ocorrer como forma de controle, tanto dos estudantes, quanto como forma de manutenção da ordem social. Por fim, é a partir da redemocratização e das influências de Paulo Freire na década de 1980 que criticam a visão vertical da transmissão do conhecimento e seu caráter assistencialista, que a maior mudança ocorre, se aproximando daquilo que existe hoje. Nesse sentido, é a partir de tal reflexão que se culmina a defesa de uma abordagem dialógica em que a sociedade e a universidade possam aprender mutuamente, a partir do reconhecimento e valorização dos saberes populares, em direção a práticas mais emancipadoras.



Outrossim, Serrano (2006) aponta que é nesse contexto da década de 1980 que ela se consolida como processo acadêmico fundamental. Isso, junto à sua articulação com ensino e pesquisa, culmina para que, na década de 1990 e início dos anos 2000, ela caminhe em seus processos para curricularização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e no Plano Nacional de Educação (2014-2024). Neles, estabelece-se a meta de que 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação seja dedicada a programas e projetos de extensão, visando fortalecer a importância da extensão na formação dos estudantes e consolidá-la como um processo formativo.

É imprescindível salientar a intencionalidade do projeto de “Triagem Ampliada para qualidade de Vida” vinculado a essa conceituação dialógica da extensão e seu momento de curricularização (Dell Masso et al., 2012). Nesse sentido, em sua elaboração foi refletida uma demanda social, o acolhimento às pessoas em fila de espera para atendimento psicoterápico e a elaboração de uma atividade às quais os alunos estivessem preparados conceitualmente no momento da graduação e pudessem ampliar seus conhecimentos práticos acerca a realidade local e suas demandas. Dessa forma, após a preparação em sala de aula acerca dos aspectos epistemológicos e teóricos acerca do pensamento sistêmico e complexo e das práticas sistêmicas, narrativas, dialógico-colaborativas e restaurativas, os alunos são convidados a elaborar, atuar em atendimentos breves de até 3 encontros com foco em reflexão em qualidade de vida e com o uso de práticas narrativas e colaborativas.

Em um primeiro momento, a promoção de diálogo sobre qualidade de vida possui os objetivos de fortalecimento da pessoa e reflexão sobre situações e vínculos que os participantes estejam interessadas em dialogar. Isso se enquadra em uma concepção no paradigma sistêmico acerca de saúde, na qual se entende que, nos processos saúde-doença, existe um conjunto de elementos relacionados e que a mudança de qualquer um desses elementos provoca a mudança, tanto para o adoecimento, quanto para a promoção de saúde (Cruz, 2011). Sendo assim, a qualidade de vida se coloca como multideterminada e complexa e sua reflexão como um convite à ampliação do autoconhecimento e autonomia. Nesse mesmo sentido, ao refletir com a prática clínica, o pensamento sistêmico representa também uma mudança do paradigma acerca da causalidade circular dos fenômenos, possibilitando uma compreensão da pessoa para além da figura do psicólogo, recolocando a psicoterapia e os processos de adoecimento mental inseridos em um saber extremamente delimitado para uma lógica interdisciplinar de cuidado (Grandesso, 2000).

As práticas narrativas e colaborativas se inserem como intervenção nesse campo que possuem a linguagem e a narrativa como centrais na experiência humana. Nela, se busca entender as narrativas dominantes como aspectos negativos e limitadores e o encontro de narrativas alternativas a serem exploradas como forma de fortalecimento e reflexão de valores, habilidades e esperanças e a externalização de todos esses aspectos, possibilitando uma nova perspectiva do enfrentamento e abrindo possibilidades de ação. Nesse sentido, o processo adota uma postura descentrada no terapeuta, historicamente estabelecida enquanto essa figura de especialista e detentora da resposta, possibilitando que a construção e exploração de sua história de vida e a criação de novos significados ocorra de forma conjunta e colaborativa (Lion e Vilela e Souza, 2022). Outrossim, Vilela e Souza et al. (2020) corroboram com



a reflexão de intervenções breves a partir do norte da terapia narrativa acerca de possibilidades e limites que devem estar claros em interação, assim como a noção de planejar um processo estruturado e fechado, no sentido de constituir um início e finalização do trabalho de reflexão em conjunto e a durabilidade desse suporte ofertado.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/AÇÃO/PROJETO

A prática de triagem ampliada para qualidade de vida ocorreu de forma atrelada à disciplina “Teoria e Práticas Sistêmicas e Complexas” no primeiro semestre de 2024 com os alunos do terceiro termo do curso de psicologia do campus Unesp Bauru, totalizando duas turmas de cerca de 35 alunos, uma no turno integral e outra no noturno. A disciplina foi dividida em dois principais momentos. Primeiramente, o foco foi teórico, revisando os aspectos epistemológicos do pensamento complexo, o desenvolvimento das práticas em diversos campos como a terapia familiar, terapia comunitária, mediação de conflitos, justiça restaurativa, orientação profissional e o trabalho na psicologia organizacional e do trabalho. Em um segundo momento, os estudantes tiveram momentos na disciplina de role-plays de aplicação de técnicas apresentadas em aula, planejamento de seções, plantões de dúvidas e organização acerca dos atendimentos, seguido pelo estabelecimento de contato com pacientes que foram selecionados por docente e monitoras para que fosse combinado o horário das sessões e, por fim, o atendimento que ocorreu com o suporte técnico e físico das monitoras.

Os estudantes foram convidados a conhecer uma série de práticas como Denborough, (2011), Novis e Abdalla (2017), Müller (2012), Seidl e Batista (2012), entre outros, tendo estudantes extensionistas compartilhando em aula suas experiências com tais práticas, exercícios práticos e de role-play, para se instrumentalizar e planejar o atendimento a seus casos a partir das demandas existentes nas triagens iniciais desses pacientes, com abertura a alterações e consulta a partir do mapeamento no primeiro atendimento ou demandas que aparecessem no processo. Os estudantes realizavam a prática com grupos de duas ou três pessoas, sendo atribuído um caso selecionado entre as pessoas na lista de espera que não se enquadrassem como graves e que não apresentassem queixas incompatíveis com o domínio teórico e prático do momento da graduação dos alunos. A partir do recebimento dos casos, os alunos realizaram plantões com os monitores para discussão desses casos, repassavam as instruções de sigilo, ética, documentação elaborada e uso do espaço dos atendimentos e, durante todo o processo de atendimento, eram acompanhados pelas monitoras em sala ao lado.

Por fim, após os atendimentos, os alunos elaboraram relatórios multiprofissionais e privativos dos atendimentos, com possibilidades de encaminhamento e demandas monitoradas que foram adicionados à ficha dos participantes que continuam na lista de espera para psicoterapia ou outro serviço vinculado ao CPA. Ao final, foi realizada uma roda de conversas com cada turma para a partilha e reflexão da atividade realizada.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, durante a prática, foram atendidas 23 pessoas, sendo que 12 pessoas passaram pelo processo completo de três atendimentos, 5 passaram por dois atendimentos e 6 pessoas apenas um. Ademais, alguns atendimentos não puderam ocorrer por conta de desencontro de horários e perda de contato. Em roda de conversa, os alunos compartilharam seu nervosismo inicial, à medida que esse seria o primeiro contato com o público externo, mas que a prática foi muito positiva para sua formação, uma vez que contribuiu para a materialização dos conhecimentos aprendidos em sala de aula. Nesse sentido, os estudantes compartilharam a devolutiva positiva dos pacientes atendidos, além de possibilitar uma abertura na possibilidade de encaminhamentos além da psicoterapia, como para outros processos ofertados pelo CPA, como orientação profissional ou grupos terapêuticos de pesquisa e projetos de extensão - como aqueles vinculados a atividades físicas e outros serviços da cidade.

O projeto se encontra em seus primeiros anos de implementação, possuindo quesitos estruturais e de organização a serem melhorados e discutidos coletivamente nas rodas de conversa. Os alunos se sentiram muito confortáveis com o modelo da roda de conversa, apontando que sua presença em outros momentos, como antes ou durante das práticas, seria muito interessante para compartilhamento de planejamentos e expectativas. Outrossim, os alunos que não puderam atender trouxeram parte da sua frustração e dialogaram para, coletivamente, entendermos como tais desistências no processo poderiam ser diminuídas.

Percebe-se que a prática de triagem expandida se constitui como um espaço de transformação social e à serviço da população local em oferecimento de reflexão que potencializa os saberes e autonomia dos pacientes atendidos (Serrano, 2006), além de investigar e inserir seus participantes em uma rede de cuidado da saúde mais extensa e com maior contato aos outros serviços oferecidos pela universidade. Outrossim, a prática promoveu para os alunos um contato com os três pilares da faculdade em consonância: uma preparação robusta pelo ensino para uma prática extensionista que possibilitou encaminhamentos a pesquisas e outros espaços de produção e ensino. Tal movimento possibilitou uma formação cidadã desses estudantes, à medida que é pelo contato com a população brasileira e suas demandas reais, que é possível o preparo de psicólogos mais críticos, engajados e comprometidos com a transformação social.

Assim, as práticas narrativas mostraram-se extremamente alinhadas ao paradigma dialógico da atuação extensionistas, a medida que é de forma colaborativa e fortalecendo os saberes populares, valores e habilidades que se buscou a reflexão sobre aspectos da qualidade de vida, como pequenas mudanças ao sistema complexo de fatores que pode promover saúde e autodeterminação (Lion e Vilela e Souza, 2022).

CONSIDERAÇÕES

O projeto de Triagem Ampliada para Qualidade de Vida, demonstra o potencial da extensão universitária em conectar o conhecimento acadêmico à sociedade. Isso pois



os estudantes de psicologia não apenas ampliaram seus horizontes teóricos, mas também aplicaram seus aprendizados em um contexto real de atendimento psicoterapêutico. Este processo não apenas beneficiou os pacientes em lista de espera do CPA, oferecendo-lhes suporte e reflexão sobre qualidade de vida, mas também enriqueceu a formação dos alunos, proporcionando-lhes uma preparação mais robusta para o exercício da profissão.

A experiência revelou não apenas a eficácia das abordagens sistêmicas e narrativas na prática clínica, mas também reforçou o compromisso da universidade com a transformação social. Ao promover o diálogo colaborativo e valorizar os saberes populares, o projeto não apenas fortaleceu os vínculos com a comunidade local, mas também contribuiu para a formação de psicólogos mais engajados e sensíveis às necessidades reais da população. Nesse contexto, a extensão universitária se consolida como um instrumento fundamental para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e consciente, alinhada aos princípios de autonomia, cidadania e responsabilidade social.

Portanto, percebe-se que ainda existem processos a serem aprimorados que a materialização da prática apontou e serão buscadas soluções para sua continuidade em próximas etapas. Além disso, evidenciou-se que o projeto de Triagem Ampliada não apenas atende de forma bastante satisfatória às expectativas acadêmicas e sociais estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, mas também reafirmou o compromisso da universidade em promover transformações significativas na comunidade através da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Doutora Marianne Ramos Feijó, pela orientação. À PROEX, pela bolsa de monitoria de apoio a curricularização e ao Centro de Psicologia Aplicada pela parceria na prática.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. M. Conceção de saúde-doença e o cuidado em saúde. In: Roberta Gondim; Victor Graboys, Walter Mendes. (Org.). Qualificação de Gestores do SUS. 2ªed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ensp/EAD, 2011, v. 2, p. 21-33. Disponível em: https://moodle.ead.fiocruz.br/modulos_saude_publica/sus/files/media/saude_doenca.pdf. Acesso em 22 jul. 2024

DEL MASSO, M. C. S.; GALHARDO, E. ZUANON, A.C.C.; LOURO, D. W.; SANTOS, S.A.D. Guia de Extensão Universitária da UNESP 2012 / UNESP, Pro-Reitoria de Extensão Universitária. 3. ed. São Paulo: UNESP, PROEX, 2012. 82p. Disponível em: <http://www.unesp.br/proex>



DENBOROUGH, D. Atendendo crianças que vivenciaram traumas: a árvore da vida. Nova Perspectiva Sistêmica, [S. l.], v. 20, n. 39, 2016. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/192>. Acesso em: 22 jul. 2024.

GRANDESSO, M. A.. Sobre a reconstrução do Significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000

LION, C. M.; VILELA E SOUZA, L. Terapia narrativa: aspectos relevantes sobre o processo e a relação terapêutica. Nova Perspectiva Sistêmica, [S. l.], v. 31, n. 74, p. 18–35, 2022. DOI: 10.38034/nps.v31i74.687. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/687>. Acesso em: 22 jul. 2024.

MÜLLER, A. Troca de cartas no Time da Vida: um bate-bola construtivo. Nova Perspectiva Sistêmica, [S. l.], v. 21, n. 42, p. 42–56, 2016. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/222>. Acesso em: 22 jul. 2024.

NOVIS, A. L.; ABDALLA, L. H. A. "A DESPENSA DA VIDA". Nova Perspectiva Sistêmica, [S. l.], v. 22, n. 45, p. 26–34, 2017. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/228>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SEIDL, M. L. de A.; BAPTISTA, G. O. Pipa da vida: práticas narrativas conectando os jovens para a vida. Nova Perspectiva Sistêmica, [S. l.], v. 21, n. 44, p. 61–70, 2013. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/252>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. 2006. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf

VILELA E SOUZA, L.; MARTINS LION, C. .; TROMBINI VIDOTTO, L.; MOSCHETA, M. RECURSOS DA TERAPIA NARRATIVA DE SESSÃO ÚNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL. Nova Perspectiva Sistêmica, [S. l.], v. 29, n. 67, p. 7–22, 2020. DOI: 10.38034/nps.v29i67.571. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/571>. Acesso em: 22 jul. 2024.